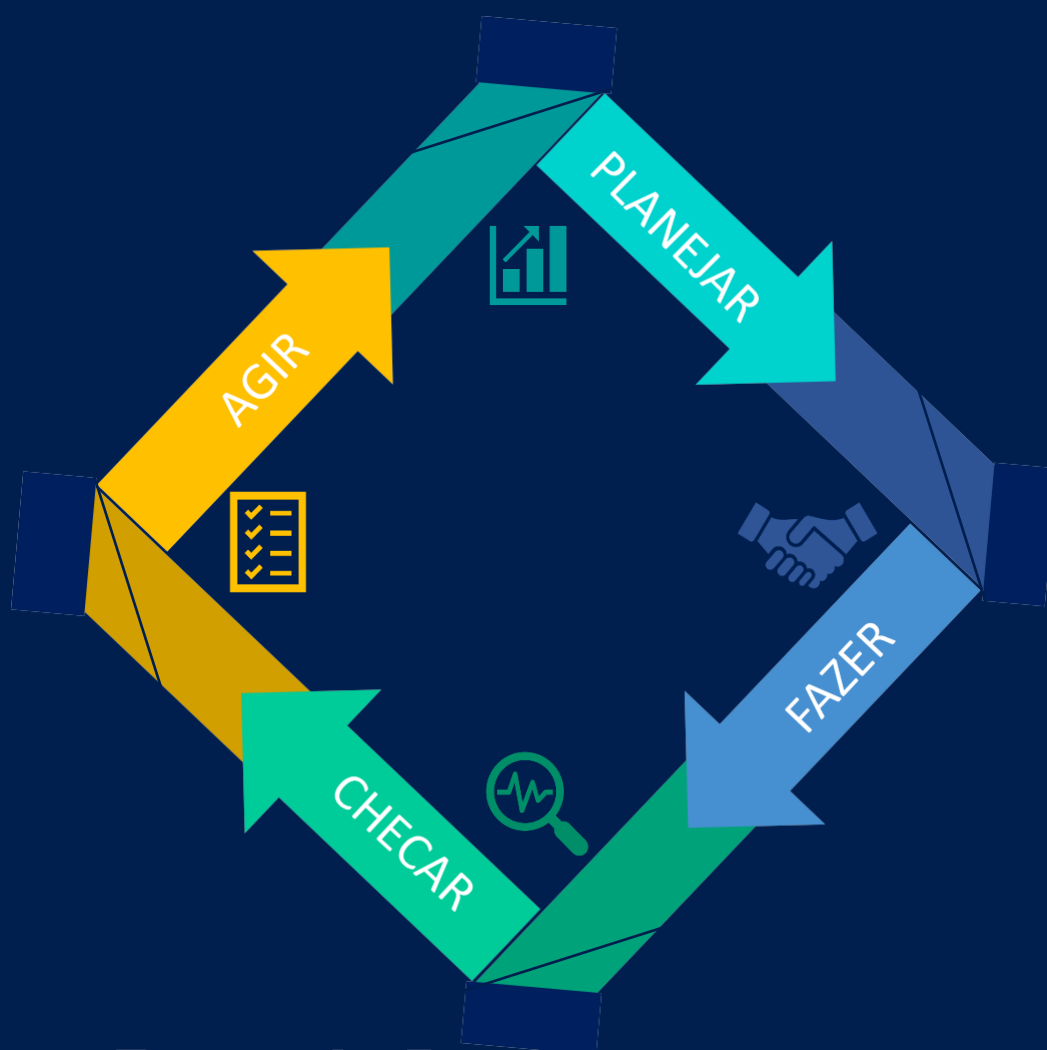




Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)

2022 - 2025



91 3201-7168

museu-ufpa@ufpa.br



Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)

2022 - 2025

Belém – Pará

2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO MUFPA 2022-2025





EQUIPE DE GESTÃO DA UFPA

Reitor

Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-Reitor

Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitor de Administração

Raimundo da Costa Almeida

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Pró-Reitor de Extensão

Nelson José de Souza Júnior

Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

Ícaro Duarte Pastana

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria Iracilda da Cunha Sampaio

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cristina Kazumi Nakata Yoshino

Pró-Reitor de Relações Internacionais

Edmar Tavares da Costa

Prefeito do Campus Universitário

Eliomar Azevedo do Carmo

Procuradora Geral

Fernanda Ribeiro Monte Santo Andrade

Diretora do MUFPA

Jussara da Silveira Derenji



MUSEU DA UFPA – MUFPA

Diretora do MUFPA

Jussara da Silveira Derenji

Secretaria

Julia Rodrigues

Coordenadoria Administrativa

Norma de Assis

Coordenadoria de Pesquisa e publicação

Louise Bogéa

Coordenadoria Cultural

Nilma Brasil

Coordenadoria de Acervos e Documentação

Wanderson Amorim



CRÉDITOS TÉCNICOS

AGENTE DE PLANEJAMENTO

Louise Bogéa

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

Jussara Derenji

VERSÃO DO DOCUMENTO

1 (30/07/2022)

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Desenvolvimento do Museu da Universidade Federal do Pará – MUFPA (PDU), elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O presente documento faz parte da metodologia de planejamento tático a ser utilizado no 3º Ciclo de Planejamento Tático das Unidades da UFPA (2022-2025). O PDU possui natureza dinâmica e assenta-se em apresentar o ponto de partida e o ponto em que se almeja chegar dentro de sua vigência.

Ao compor o Plano Tático do planejamento da UFPA, o PDU contém uma visão de médio prazo. No presente documento, apresentamos o desdobramento das metas e iniciativas que deverão seguir as diretrizes e prioridades estabelecidas no PDI da UFPA.

O PDU mostra-se essencial para melhorar o processo de gestão enquanto ferramenta de implementação da estratégia institucional que permite ao dirigente e sua equipe antever situações que impliquem em comportamentos e atitudes necessárias ao alcance das metas planejadas, traduzindo e interpretando as decisões do PDI da UFPA, transformando-as em planos concretos dentro deste Museu, tendo como base o ambiente em que está inserido.

Dessa maneira, incluímos informações sobre o MUFPA para além de descritivas, prospectivas, considerando-se, contudo, sua estrutura disponível de pessoal, infraestrutura, orçamento, etc. O PDU 2022-2025 do MUFPA foi concebido de forma a auxiliar o cumprimento da missão Institucional que é de “Conservar, manter e difundir os acervos de arte da UFPA, fazendo deles instrumentos de pesquisa e divulgação da cultura regional.”.

Frisa-se, ainda, que esse processo se consolida como um trabalho participativo e de contínuo aprimoramento, de forma que possibilite constante adequação às necessidades institucionais.

Neste PDU estão inseridas as metas para os anos de 2022-2025, disponibilizando para esta Unidade um instrumento de gestão contínuo. Ressalta-se que quando se traça metas sabe-se de antemão que talvez não se alcance todas as previsões, no entanto, constitui-se um desafio para todos e um caminho a ser percorrido em busca de resultados e soluções.

Belém (PA), 30 de maio de 2022.

Jussara da Silveira Derenji
Diretora do MUFPA

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 HISTÓRICO	14
2.1 O MUSEU DA UFPA – UM BREVE HISTÓRICO.....	15
3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	17
3.1 ORGANOGRAMA	17
3.2 COMPETÊNCIAS.....	18
4 INFRAESTRUTURA FÍSICA	21
4.1 INSTALAÇÕES PREDIAIS ADMINISTRATIVAS.....	21
4.1. 1 Acervos	21
4. 2 ACESSIBILIDADE NAS INSTALAÇÕES.....	22
5 PLANEJAMENTO DE PESSOAL	25
5.1 QUADRO PESSOAL.....	25
6 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO	28
7 PLANEJAMENTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	30
8 AUTODIAGNÓSTICO	32
9 PLANEJAMENTO TÁTICO	35
10 GESTÃO DE RISCOS	44
11 GESTÃO DO PLANO	46
11. 1 Monitoramento e Avaliação	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE	50
PLANOS DE AÇÃO.....	50

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento do Museu da UFPA trata do desdobramento da estratégia da Universidade através de um planejamento tático, traduzindo os objetivos estratégicos em objetivos e metas mais específicas e claras para as unidades.

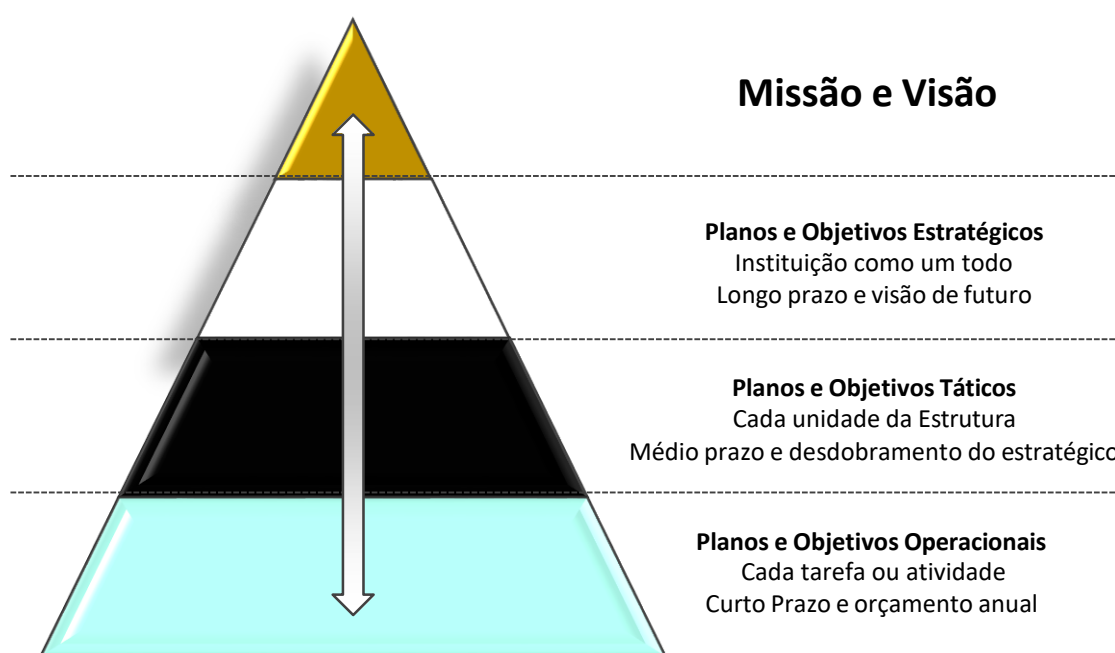


Figura 1: Níveis de atuação do planejamento

O presente plano foi desenvolvido com base nos modelos sugeridos pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional-PROPLAN, com as devidas adequações necessárias para que esteja de acordo com as características desta Unidade.

Este PDU apresenta as metas e as ações que serão priorizadas através da potencialização dos recursos disponíveis e necessários para o alcance dos objetivos contidos neste documento.

HISTÓRICO



*Figura 1. Prédio sede do Museu da UFPA. Fonte:
<https://www.museu.ufpa.br/index.php/historico.html>*

2 HISTÓRICO

2.1 O MUSEU DA UFPA

A Universidade Federal do Pará foi criada pela Lei no 3.191, de 02 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Sendo que, o primeiro Estatuto Institucional foi aprovado por meio do Decreto no 42.427, em 12 de outubro de 1957.

A aquisição do edifício sede do Museu da UFPA foi feita em 1962 pela UFPA, na administração de José Silveira Netto, e nele funcionou a Reitoria até o início da década de 80. Em 1983, foi finalmente instituído o Museu (MUFPA), e a sua primeira exposição ocorreu após dois anos dessa data.

O Museu foi criado pela Portaria no 874/ 83 de 08 de junho de 1983, em cumprimento à Resolução no 544/83 de 25 de abril de 1983 do Conselho Universitário, e instalado com a função de identificar, difundir, preservar e valorizar a produção artística regional e nacional.

Entretanto, não foi previsto na sua fundação um acervo próprio e, em consequência, o Museu não possuía reserva técnica nem verba para adquirir obras. Desde 2003, Jussara da Silveira Derenji atua enquanto diretora do órgão.

As atividades do Museu encontram-se estabelecidas no Regulamento, aprovado pela Resolução no 662, de 31 de março de 2009, e está sediado, desde então, no Palacete Governador Augusto Montenegro, na Av. Governador José Malcher, no 1192, em Belém do Pará. É um prédio de alto valor histórico e arquitetônico, tombado pelo patrimônio público estadual em 13/12/2002 – lei no 5.629 da Secretaria de Estado de Cultura, a pedido da UFPA demonstrando o compromisso da instituição com a preservação da memória regional.

Atualmente, contamos com dois prédios: o principal, onde estão localizados os espaços expositivos e a biblioteca; e um prédio anexo, com o setor administrativo, os ambientes de reserva técnica, documentação, restauro e acervo fotográfico.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

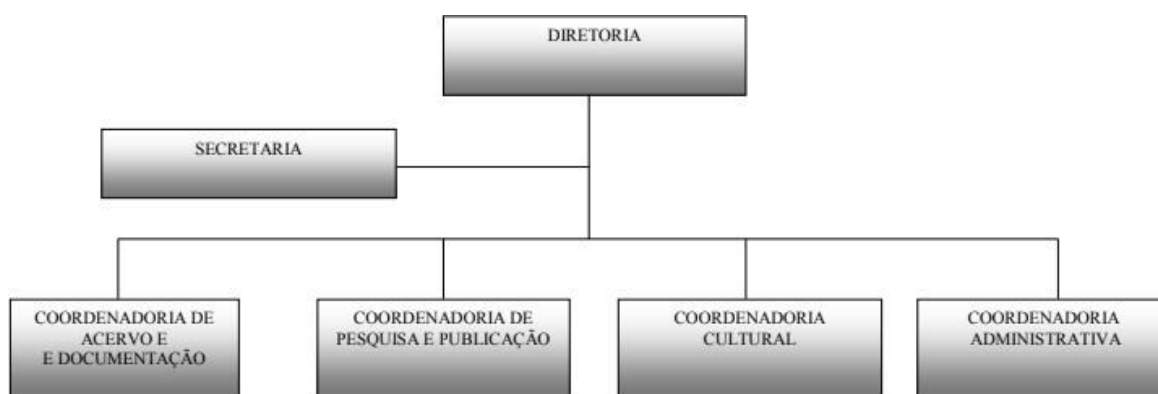


3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

3.1 ORGANOGRAMA

A estrutura organizacional do MUSEU DA UFPA é representada através da **Figura 2**.

Figura 2. Organograma do MUFPA vigente, conforme Resolução N. 662, de 31 de março de 2009 CONSUN/UFPA.



O Museu da UFPA é, enquanto órgão suplementar, responsável pela conservação, manutenção e difusão dos acervos de arte da Universidade, ficando, a cargo desta unidade, a realização de eventos culturais de exposições artísticas e a disponibilização de materiais para pesquisa, mantidos sob a sua guarda e conservação, nos acervos de artes visuais e bibliográfico.

Além da Diretoria, o órgão conta com quatro coordenadorias e seus setores vinculados com funções específicas, uma secretaria executiva, e setor de Arte e Educação.

O MUFPA utiliza o prédio denominado como Palacete Augusto Montenegro para suas atividades expositivas, contando com vários ambientes que são adaptados às diferentes apresentações de obras de artes visuais e outras peças, que podem ser usufruídas gratuitamente pelo público visitante. Contudo, precisamos de melhor definição do setor de Arte e Educação, tão necessário à própria existência do órgão.

Para otimização do desempenho e alcance dos objetivos manifestados neste plano, o MUFPA vislumbra a atualização no seu regimento interno vigente, cujo documento

encontra-se ainda sob avaliação na PROGEP/UFPA, visando, entre outras alterações, a criação de um Conselho Curador, composto por 3 membros com direito a voto; e a Coordenadoria de Ações Educativas.

3.2 COMPETÊNCIAS

SECRETARIA EXECUTIVA

Auxiliar nas atividades de Patrimônio, Serviços Gerais e Vigilância, relacionadas, segundo o regimento interno do museu: expedir, receber, registrar e manter atualizado o controle de processos, bem como efetuar a distribuição de documentos; instituir processos e encaminhá-los aos setores competentes e ao Diretor; coordenar a escala de férias dos servidores de forma a que não interfira no funcionamento do museu; secretariar as reuniões e organizar as pautas; e supervisionar a conservação e limpeza do órgão.

COORDENADORIA ADMINISTRATIVA

Compreende Patrimônio, Serviços Gerais e Vigilância, relacionadas, segundo o regimento interno do órgão: executar, coordenar e avaliar as atividades relativas à administração de pessoal; controlar material, finanças, serviços gerais e vigilância; elaborar e encaminhar o inventário patrimonial; receber, conferir, registrar, guardar e distribuir os materiais aos departamentos; e promover a manutenção de equipamentos.

COORDENADORIA DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO

Elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, formulários, incluindo a participação em levantamento de dados nos acervos e outros projetos realizados pelo órgão e inscrições em editais e chamadas públicas; realização de tomadas de preços e compras de materiais de consumo e manutenção, bens patrimoniais e serviços mediante abertura de procedimentos administrativos, incluindo busca de fornecedores para comparação de orçamento e registros nos sistemas de compras do governo, com a redação de documentos oficiais; controle de pagamento de fornecedores e acompanhamento de vigência de licitações e contratos e outras formas de parcerias, referentes à sua responsabilidade administrativa; acompanhamento de todas as etapas do processo de solicitação e prestação de contas de concessão de diárias e passagens no âmbito deste museu; e além de outras atividades concernentes à administração e/ou em conjunto com outra coordenadoria do museu ou, ainda, referente à assistência direta à Direção que se fizerem necessárias de interesse do órgão.

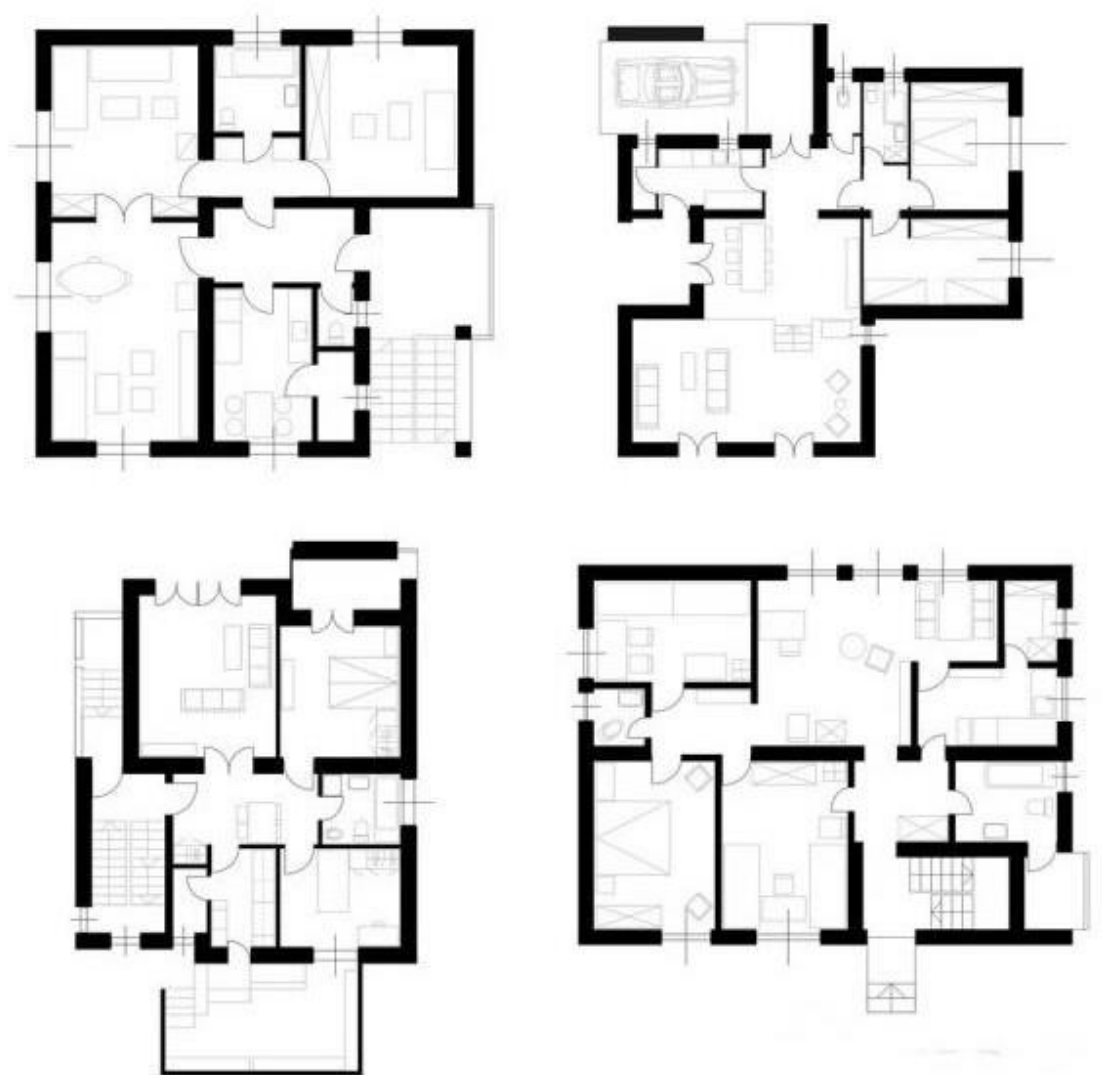
COORDENADORIA CULTURAL

Promover e executar eventos culturais; fomentar a dinâmica educativa e cultural do museu; promover o intercâmbio com entidades afins ligadas à Arte e à Cultura; e supervisionar o setor de Ações Educativas (atualmente sem servidor alocado).

COORDENADORIA DE ACERVO E DOCUMENTAÇÃO

Compreende o acervo museológico com todas as suas coleções e atividades e biblioteca, desempenhando as atividades de: selecionar, catalogar, classificar e armazenar o acervo de Artes Visuais e supervisionar as mesmas atividades nos acervos da Biblioteca; propor planos de aquisição que visem à complementação e ampliação dos acervos; executar e/ ou colaborar com pesquisas de interesse do museu; supervisionar visitantes e estagiários nos acervos; e auxiliar no planejamento e execução de eventos culturais e expositivos.

PLANEJAMENTO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA



4 INFRAESTRUTURA FÍSICA

4.1 INSTALAÇÕES PREDIAIS ADMINISTRATIVAS

O MUFGA localiza-se no Palacete Augusto Montenegro, na Av. Gov. José Malcher, 1192, Nazaré, conforme a seguir:

Tabela 1. Estrutura física de funcionamento das Subunidades Administrativas*.

Nº	AMBIENTES / SALAS	M²	M² Proposta
1	Salas de exposição (andar superior)	25,20 m²	-
		25,01 m²	
		28,15 m²	
		10,10 m²	
2	Salas de exposição (1o pavimento)	14,79 m²	-
		50,44 m²	
		50,44 m²	
		38,55 m²	
3	Sala de Restauração (1o pavimento)	30,10 m²	-
4	Sala de Multiuso (térreo)	50,44 m²	-
5	Biblioteca (térreo)	136,53 m²	+40m²
6	Prédio da Administração (andar superior)	81,05 m²	-
7	Reserva Técnica de Artes Visuais	81,05 m²	+40m²
8	Estacionamento	18m²	Aquisição de terreno vizinho para essa finalidade

Recentemente, modernizamos a Reserva Técnica de Artes Visuais com a aquisição de novos trainees e fechaduras eletrônicas com senha. É importante destacar que pretendemos ampliar a biblioteca e a reserva técnica, tornando esta visitável, além do estacionamento que, no momento, aloca apenas até três veículos. Isso dificulta a visita durante eventos expositivos principalmente.

4.1. 1 Acervos

O museu possui acervos de tipologias diversas, documentais e de artes visuais, onde se incluem as artes plásticas em suas diversas manifestações, pintura, desenho, gravura, instalações, objetos, escultura e fotografia. O acervo documental e bibliográfico foi constituído, até o ano de 2010, basicamente pela Coleção Vicente Salles, com ênfase para cultura popular, dança, teatro e presença do negro na Amazônia, formando um verdadeiro panorama da vida cotidiana no Norte, entre o final do século XIX e meados do século XX, acessível ao público na Biblioteca do Museu. Em 2010, foi adquirida pela

Universidade, a Coleção do poeta Max Martins, com seus textos e diários ilustrados.

A primeira coleção de Artes Visuais foi formada pelo acervo pessoal da artista portuguesa, radicada em Belém, Carmen Sousa. O Museu recebeu, quando sediava a Reitoria, obras de grande valor artístico-cultural que passaram a constituir bens integrados ao prédio: La Sirene, escultura de Dennis Puech, fins do século XIX, a tela Belém de 1868, Leon Righini e Heróis do rio Formozo, de Theodoro Braga. Coleções oriundas das antigas Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia passaram ao acervo do MUFPA, no início do século XXI.

Doações foram recebidas das famílias de João Pinto e de Antar Rohit, esta com mais de 200 peças, composta por obras tridimensionais, serigrafias em seda e papel. Muitas doações foram realizadas durante os últimos anos, por artistas, por herdeiros e também através de prêmios institucionais ou pelas próprias instituições culturais. A par disso e, continuando uma postura iniciada nos anos 60, em plena repressão, a UFPA estimula as Artes Visuais e forma artistas de renome nacional, como Dina de Oliveira, Emanuel Nassar, Osmar Pinheiro de Sousa, Ronaldo Moraes Rego, cujas obras passaram a fazer parte da Coleção Artistas Professores.

O Acervo de Fotografia reúne grande parte da memória fotográfica da instituição e diversas peças históricas da Universidade. Em 2013, a biblioteca do Museu foi totalmente reformulada para tornar-se especializada em Artes. A reforma física atualizou e modernizou as salas de atendimento ao público, favorecendo o acesso a publicações específicas.

4. 2 ACESSIBILIDADE NAS INSTALAÇÕES

A Unidade dispõe de instalações adequadas para assegurar a acessibilidade física das pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, conforme apresentado na **tabela 2**.

Tabela 2 – Recursos de Acessibilidade disponíveis.

Recurso de Acessibilidade	QTD
------------------------------	-----

Elevador	1
Rampas de acesso com corrimão	2
Banheiro adaptado	1
TOTAL	

O Palacete Montenegro foi construído em 1903, com projeto do engenheiro italiano Filinto Santoro, destinado a ser a residência particular de Augusto Montenegro, governador do Pará naquele período. O engenheiro era graduado pela Real Academia de Nápoles, e tinha extensa carreira no Brasil, com obras no Rio de Janeiro, Vitória e Manaus quando, no início do século XX, passa a trabalhar em Belém.

O governador Augusto Montenegro ocupou a casa até 1909 quando, após o término de seu mandato, retirou-se para a Europa. Depois disso, a casa pertenceu sucessivamente a famílias tradicionais na região. Durante longo período, de 1909 até a casa se tornar a sede do Museu em 1983, o prédio foi sendo desfigurada e perdeu grande parte de sua decoração original. Foram retirados móveis, luminárias, azulejos, mármore de revestimentos e alguns pisos de madeira. As pinturas parietais, marmorizadas ou florais, foram encobertas por tintas em cores neutras e as esquadrias, que eram em madeira natural, receberam pintura em cor branca assim como foram pintadas as boiseries que faziam parte da decoração de todas as salas da casa.

No fim do século XX, o prédio encontrava-se em avançado estado de deterioração e sem as mínimas condições de funcionamento. No início do século XXI, a primeira providência visando a recuperação física do prédio e funcional do Museu foi o pedido de tombamento do Palacete Augusto Montenegro pela sua importância histórica, artística e cultural. O tombamento foi concedido em dezembro de 2002.

Em 2004, começaram as obras de restauro e readequação que tiveram apoio da Companhia Vale do Rio Doce, Banco do Brasil, Banco da Amazônia e do MEC. Essas obras terminaram em 2007, quando se começou a construir o anexo, permitindo que a administração pudesse transferir-se para ele, e o Museu recebesse a sua primeira reserva técnica, equipada por meio de edital do MINC. O prédio sede ficou, a partir daí, reservado para atividades museológicas, de pesquisa e de extensão.

A adaptação das instalações para o uso museológico visou transformar o Museu em campo de estudo e aprendizado, adequando-se ao perfil de uma instituição universitária. A adaptabilidade às novas funções museais incluiu o acesso ao prédio por portadores de necessidades especiais, via rampa adequada e a edificação de banheiros adaptados a este público. O elevador, instalado sem nenhum prejuízo às características do prédio, permite o acesso democrático a todos, tendo sido doado ao Museu em 2008.

No MUFGA, há rampas de acesso com corrimão e banheiro adaptado. Dispomos, ainda, de tablets, a serem usados durante nossos eventos expositivos enquanto instrumentos de acessibilidade cultural, contendo a tradução das obras artísticas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Braille, incluindo leitura via QR code. É nosso objetivo

executar projeto de acessibilidade para oferecer no prédio sinalização tátil, sonora e visual, mobiliário adaptado e equipamentos para o melhor atendimento do público com deficiência (s).

PLANEJAMENTO DE PESSOAL



5 PLANEJAMENTO DE PESSOAL

Atualmente, o MUFPA possui 10 servidores, 2 contratados e 8 bolsistas. Almejamos obter mais um bolsista a ser destinado ao serviço de Arte e Educação do órgão. Os funcionários dos acervos devem ser qualificados em nível de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) nas áreas de informação, comunicação, artes e cultura e patrimônio.

Em curto período, tivemos a perda de 3 servidores efetivos em razão de aposentadoria e remoção. Por esta razão, precisamos de reposição, principalmente no serviço de Arte e Educação, marketing digital e captação de recursos.

5.1 QUADRO PESSOAL

DIRETORIA

Jussara Derenji (jsderenji@gmail.com)

SECRETARIA

Julia Rodrigues (jubelo@gmail.com)

COORDENADORIA DE ACERVO E DOCUMENTAÇÃO

ARTES VISUAIS

Adeilson Ferreira (adeilsonsf@ufpa.br)

Wanderson Amorim (wacprofissional@gmail.com)

RESTAURAÇÃO

Tania Veloso (taniaveloso_rest@hotmail.com)

BIBLIOTECA

Raquel Chagas (kelchs@gmail.com)

Graziela Rocha (grocha@ufpa.br)

COORDENADORIA CULTURAL

Nilma Brasil (nilma.brasil@yahoo.com.br)

COORDENADORIA DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO

Louise Bogéa (louisebr@ufpa.br)

COORDENADORIA ADMINISTRATIVA

Norma de Assis (norma@ufpa.br)

CONTRATADOS

Risoleta Valéria (r.valeria1@yahoo.com.br)

Victor Hierro (hierro@gmail.com)

O MUFPA possui lacunas que devem ser ainda vencidas em relação à adequação do quadro pessoal, relativas à especialização em atividades museais por parte dos funcionários; realização de cursos de formação e qualificação direcionados aos servidores, bolsistas e contratados; e firmação de acordos de cooperação com outras instituições para intercâmbio de ações para captação de recursos.

Considerando que tivemos uma servidora aposentada, outro removido e uma funcionária prestes a se aposentar, pretendemos alocar servidores especializados na captação de recursos e marketing digital, além de restauração em papel.

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



6 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

O orçamento anual do MUFPA corresponde a R\$ 104.131. Recentemente, submetemos o Plano de Gestão Orçamentária (PGO) com detalhes sobre os gastos do museu desde 2018 para análise.

Entre despesas relativas a bens, serviços, servidores, aquisição de coleções, conservação e/ou restauração, pesquisa, a maior está elencada nos serviços.

Temos prioridade na restauração de obras de estado ruim de conservação, contudo os materiais a serem utilizados são de difícil acesso, não estando incluídos na Agenda de Compras oferecida pela UFPA.

Em relação aos anos anteriores, durante os anos de 2020 e 2021, os gastos foram significativamente inferiores devido à pandemia e ao trabalho remoto. Vários planos foram inviabilizados e, consequentemente, postergados devido ao surgimento do COVID-19, mas esperamos nos recuperar totalmente em 2022-2023.

PLANEJAMENTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



7 PLANEJAMENTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Possuímos máquinas em bom estado na coordenadoria administrativa e biblioteca, porém precisamos adquirir, no mínimo, 3 novos laptops para o acervo de artes visuais e acesso para armazenamento na nuvem.

Precisamos, ainda, melhorar no que tange à segurança da informação e suporte de serviços e soluções de tecnologia.

Em 2023, é nossa intenção lançar o aplicativo do MUFPA para disponibilização online dos seus acervos e serviços, incluindo princípios de inclusão e acessibilidade.

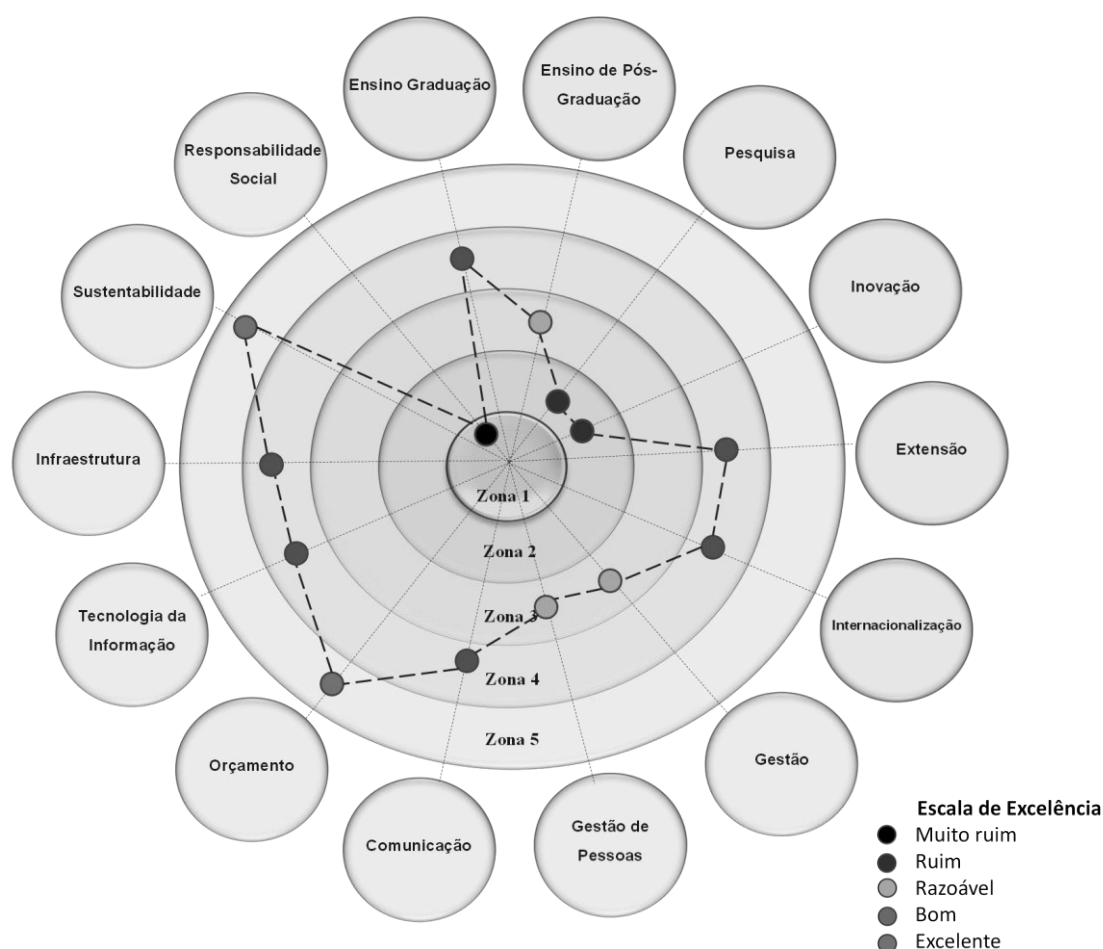
AUTODIAGNOSTICO

8 AUTODIAGNÓSTICO

Conforme autodiagnostico realizado pelo MUFPA, verificou-se que, segundo a escala de excelência da metodologia utilizada, a unidade precisa ter ações de maior impacto nos eixos Gestão de riscos organizacionais (3,43) e Gestão de processos organizacionais (3,33), de forma a melhorar seu desempenho.

Por sua vez, verifica-se que a unidade performa muito bem nos eixos Liderança transformadora (4,11), Gestão Tática e Planos (3,88), Avaliação da tática da Unidade (3,78), Prestação de Contas (4,13). **Obtivemos índice geral de excelência = 4 (bom).**

Figura 3. Autodiagnóstico do MUFPA.



No Eixo 8 – Gestão de Pessoas, o “Quadro de pessoal insuficiente” apresentou o resultado mais baixo (2,44), com índice geral de excelência no total de razoável.

No eixo 10 – Orçamento, a “Gestão participativa” e “Captação de recursos” apontaram os índices mais baixos: 3,13 e 3,33, respectivamente.

No eixo 11 – Tecnologia da informação, tivemos o resultado mais baixo de todo o autodiagnostico: 2,40 em “Infraestrutura e recursos tecnológicos”, representando o índice ruim.

Os eixos supramencionados se revelaram os mais deficitários, portanto serão priorizados durante a vigência do PDU.

PLANEJAMENTO TÁTICO



9 PLANEJAMENTO TÁTICO

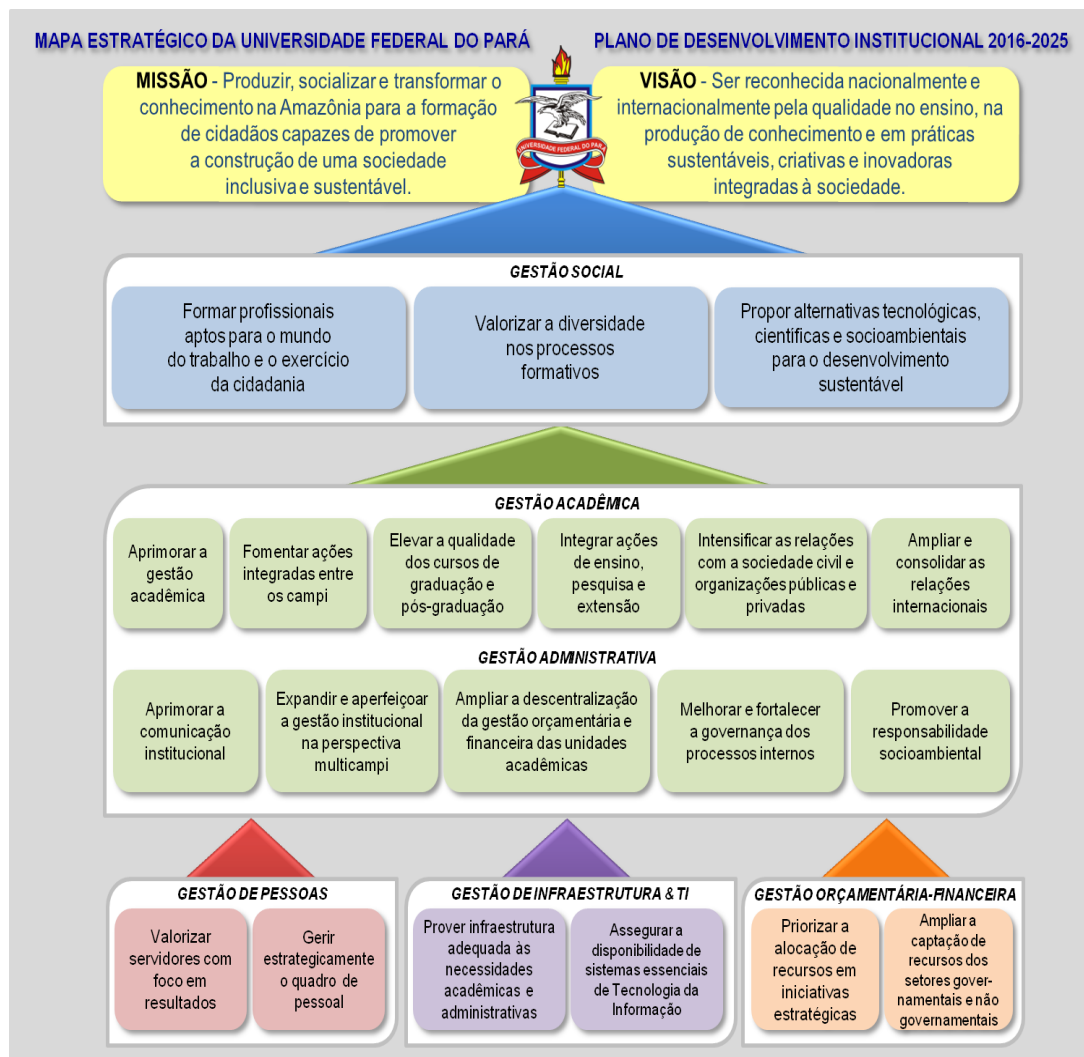
É o conjunto de planos com foco no médio prazo, e com um maior grau de detalhamento do que o planejamento de nível estratégico, estabelecido por cada unidade da instituição, porém mantendo o alinhamento com as premissas estabelecidas no nível estratégico. Deve-se considerar também no planejamento tático a visão holística que considera a cooperação e coordenação que deve existir entre todas as unidades que compõem a instituição como um todo.

Uma das principais diferenças do Planejamento Estratégico para o Planejamento Tático é que o primeiro é voltado para a organização com um todo, já o segundo é orientado as unidades da Organização a nível tático, sendo o detalhamento com os meios para atingir os objetivos e metas da organização. Ou seja, podemos dizer que o Planejamento Tático é a decomposição do Planejamento Estratégico para cada unidade, para cada área da Instituição.

O Planejamento Tático do MUFPA foi construído com base nos objetivos estratégicos elencados no Mapa Estratégico da Universidade Federal do Pará, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI UFPA 2016-2025.

O Mapa Estratégico da Universidade apresenta a missão e a visão institucional, e os 20 objetivos estratégicos para o próximo decênio:

Figura 4 - Mapa Estratégico UFPA PDI 2016-2025.



Alicerçado no planejamento estratégico da UFPA, o MUFPA definiu os seus referenciais, apresentando sua missão, visão e princípios.

a. Missão

A missão de uma organização é a sua finalidade, sua razão de ser. O critério de sucesso definitivo para uma organização é o desempenho no cumprimento da missão. É o porquê de sua existência.

Desta forma, o MUFPA apresenta sua missão:

“Conservar, manter e difundir os acervos de arte da UFPA, fazendo deles instrumentos de

pesquisa e divulgação da cultura regional.”

b. Visão

A visão é a idealização de um futuro desejado. É expressa de forma sucinta e inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na organização, assegurando a sua mobilização e alinhamento aos temas estratégicos. É responsável por nortear as convicções que direcionam sua trajetória para uma situação em que se deseja chegar num determinado período de tempo.

Desta forma, o MUFPA apresenta sua visão:

“Ser referência nacional em gestão de museus universitários.”

c. Princípios

Os princípios são os valores ideais de atitude, comportamento e resultados que devem estar presentes nos colaboradores e nas relações com clientes, fornecedores e parceiros. Segundo VERGARA (2004), os valores são um conjunto de sentimentos que estruturam, ou pretendem estruturar, a cultura e a prática da organização. Normalmente, os valores surgem agregados à missão, como uma simples relação ou de forma mais elaborada, como crenças ou políticas organizacionais. Os valores representam um conjunto de crenças essenciais ou princípios morais que informam as pessoas como devem reger os seus comportamentos na organização. Os valores incidem nas convicções que fundamentam as escolhas por um modo de conduta tanto de um indivíduo quanto em uma organização. São guias ou critérios para os comportamentos, atitudes e decisões de todas e quaisquer pessoas, que no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objetivos, estejam executando a Missão, na direção da Visão.

Desta forma, o MUFPA apresenta seus princípios:

- **“Ética em museus;**
- **multiplicidade de culturas;**
- **inclusão social;**
- **tolerância étnica;**

- inovação;
- responsabilidade socioambiental.”

Ações, indicadores e metas

Os indicadores permitem a avaliação do desempenho. A utilização dos indicadores no planejamento é primordial para tomada de decisões seguras e bem fundamentadas, baseadas em fatos, e não em suposições.

A meta é o índice de resultado que se espera alcançar. As metas têm como objetivo serem suficientes para assegurar a efetiva implementação do plano. A finalidade de cada meta é enunciada no detalhamento do indicador e expressa um propósito da organização. Um estado de futuro esperado em um determinado período.

Portanto uma meta deve conter: objetivo, valor e prazo. Devem ser: mensuráveis; desafiadoras; viáveis; relevantes; específicas; temporais e alcançáveis.

As ações são os esforços empreendidos para possibilitar que o planejamento seja executado, através do alcance das metas dos indicadores e dos objetivos. Para tanto, os objetivos são desdobrados em ações e iniciativas.

Diante ao exposto, o MUFPA apresenta seu painel de ações, indicadores e metas alinhados aos objetivos estratégicos do PDI UFPA 2016-2025 (Tabela 3):

Tabela 3. Painel Tático do MUFPA.

PAINEL DE DESEMPENHO TÁTICO DO MUFPA									
Perspectiva Resultados Institucionais									
Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Ano Base 2021	Metas				Iniciativas Táticas	
				2022	2023	2024	2025	Programas / Projetos / Atividades	
Gestão Social	Formar profissionais aptos para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania	Quantidade de cursos de aperfeiçoamento e qualificação realizados pelos servidores da unidade	Curso realizado por servidor	10%	20%	40%	80%	100%	Qualificar servidores do acervo em nível de pós-graduação
	Valorizar a diversidade nos processos formativos	Nº de atividades e eventos expositivos que utilizam princípios de acessibilidade e inclusão	Não há	10%	20%	40%	80%	100%	Planejar e executar cursos, oficinas
	Propor alternativas tecnológicas, científicas e socioambientais para o desenvolvimento sustentável	Nº de Projetos de sustentabilidade em execução	Não há	10%	20%	40%	80%	100%	Elaborar e desenvolver estratégias e ações sustentáveis
Perspectiva Processos Internos									
Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Ano Base 2021	Metas				Iniciativas Táticas	
				2022	2023	2024	2025	Programas / Projetos / Atividades	
G									

	Intensificar as relações com a sociedade civil e organizações públicas e privadas	Envolvimento de profissionais externos nas ações da unidade	Quantidade de projetos e atividades com o patrocínio externo	10%	20 %	40 %	80 %	1 00 %	Alocar servidor ou contratado com formação em marketing digital
	Ampliar e consolidar as relações internacionais	Projetos e artigos no âmbito internacional	Quantidade de publicações por ano	10%	20 %	40 %	80 %	1 00 %	Estabelecer plano de pesquisa para a publicação de artigos sobre os acervos
Gestão Administrativa	Aprimorar a comunicação institucional	Matérias publicadas nas redes sociais da Unidade	Quantidade de feedback recebido no ambiente online	10%	20 %	40 %	80 %	1 00 %	Desenvolver aplicativo do museu para facilitar o contato com o público
	Valorizar a diversidade nos processos formativos	Visitantes com deficiência (s)	Quantidade de visitantes com deficiência por ano	10%	20 %	40 %	80 %	1 00 %	Elaborar e executar projetos de inclusão no museu
	Promover a responsabilidade socioambiental	Projetos e ações de Conscientização, Sensibilização e Educação Ambiental realizados	Quantidade de ações sustentáveis	10%	20 %	40 %	80 %	1 00 %	Estabelecer parcerias para promover a sustentabilidade
Perspectiva Pessoas									
	Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Ano Base 2021	Metas				Iniciativas Táticas
					2022	2023	2024	2025	Programas / Projetos / Atividades
Gest	Valorizar	Taxa de servidores capacitados no ano	$(N^{\circ} \text{ de servidores capacitados no ano} / N^{\circ} \text{ total de servidores}) \times 100$	10%	20 %	40 %	80 %	1 00 %	Promover a qualificação de servidores em nível de pós-graduação

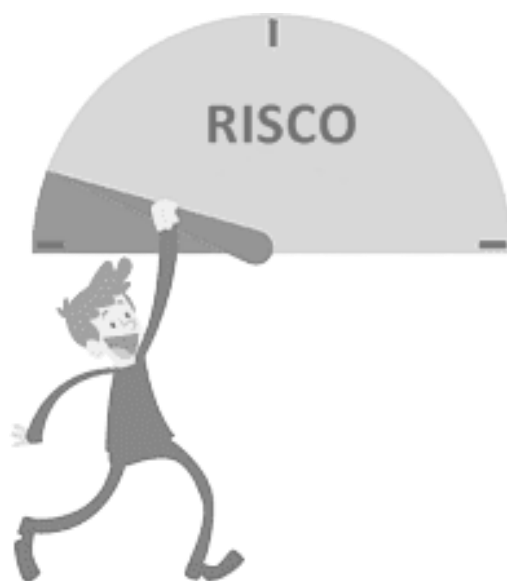
servidores com foco em resultados			10%	20 %	40 %	80 %	1 00 %	Facilitar a participação de servidores em cursos e congressos científicos
Gerir estrategicamen	Alocação de servidores pra preenchimento de lacunas específicas no quadro pessoal	Não há	10%	20 %	40 %	80 %	1 00	Alocar servidores no serviço de arte e

te o quadro de pessoal								%	educação, marketing digital e captação de recursos
Perspectiva Infraestrutura e TI									
Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Ano Base 2021	Metas				Iniciativas Táticas	
				2022	2023	2024	2025	Programas / Projetos / Atividades	
Gestão de Infraestrutura & TI	Prover infraestrutura adequada às necessidades administrativas	Quantidade de equipamentos funcionando por coordenação	10%	20%	40%	80%	100%	Trocar aparelhos tecnológicos nos departamentos que estejam com defeito	
	Assegurar a disponibilidade de sistemas essenciais e Tecnologia da Informação.	Quantidade de manutenção nos equipamentos e materiais de consumo em TI na unidade	Não há	10%	20%	40%	80%	100%	Realizar vistorias quinzenais e ações de manutenção geral no palacete sede do museu
Perspectiva Orçamentária-Financeira									
			Ano	Metas				Iniciativas Táticas	

	Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Base 2021	2022	2023	2024	2025	Programas / Projetos / Atividades
Gest	Priorizar	Taxa de recursos orçamentários da Unidade voltados para	Não há	10 %	20 %	40 %	80 %	100 %	Promover a execução de projetos de captação de recursos, acessibilidade, modernização e extensão universitária no museu

alocação de recursos em iniciativas estratégicas.	Lacunas já identificadas no autodiagnóstico da unidade							
Ampliar a captação de recursos dos setores governamentais e não governamentais.	Taxa de recursos financeiros captados via edital público externo	Quantidade de projetos de captação de recurso por ano	10 %	20 %	40 %	80 %	100 %	Alocar servidor ou contratado para o serviço de captação de recursos

GESTÃO DE RISCOS



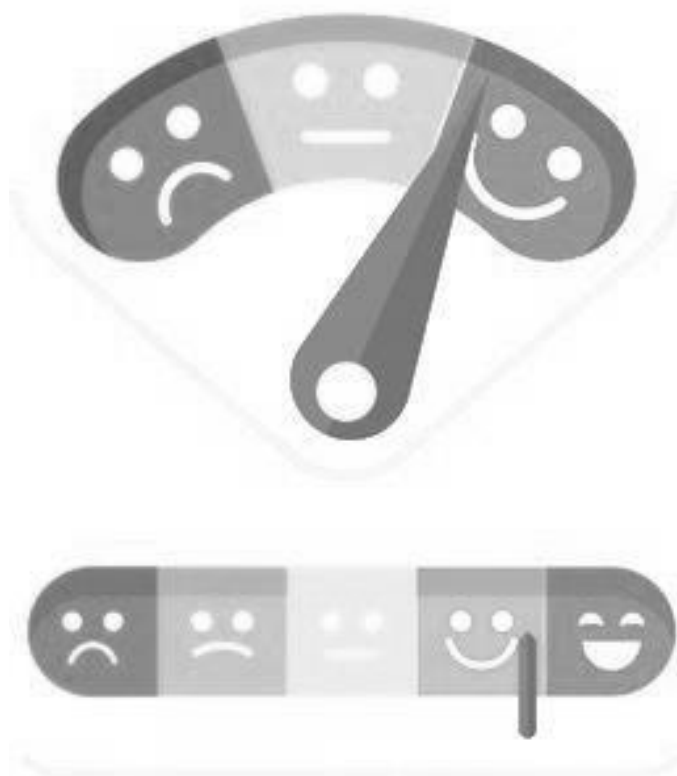
10 GESTÃO DE RISCOS

A Tabela 4 apresenta os riscos referentes ao planejamento tático do MUFPA. A planilha completa de gestão de riscos foi encaminhada à DIGEST (digest@ufpa.br) para publicação na página da [Proplan](#).

Tabela 4. Quadro Resumo da Gestão de riscos do MUFPA.

Item	Objeto analisado	Risco	Nível de Risco	Ação de Tratamento	Unidade/Subunidade de Responsável	Prazo
1	Conservação e preservação dos acervos	Danos aos acervos	Alto	Conhecer os agentes de risco e o grau de vulnerabilidade do museu a cada agente e reconhecer a presença dos agentes de risco; impedir o surgimento e a propagação dos agentes de risco, criando barreiras físicas ou mecânicas. No caso de emergência, bloquear significa tomar ações eficazes para impedir que a ação do agente se alastre por todo o acervo ou edifício. Conter ou eliminar os danos sofridos pelo acervo ou edifício após a ação de um ou mais agentes de risco, como, por exemplo, a restauração física de obra de arte	Coordenadoria de acervos (artes visuais, biblioteca e restauração)	01/23

GESTÃO DO PLANO



11 GESTÃO DO PLANO

Após homologação do plano e devida divulgação na Unidade, faz-se necessário que o mesmo seja implantado e que sua gestão seja realizada, colocando o plano em prática.

A gestão é realizada através da estruturação de um sistema para avaliação e monitoramento do plano, geralmente constituída através das Reuniões de Avaliação. A Reunião de Avaliação Tática – RAT é o momento para apresentar os resultados obtidos no período e traçar planos de ação ou tomar medidas com o objetivo de melhorar o alcance das metas em situação crítica.

Para esse fim, o MUFPA irá reunir-se periodicamente, no mínimo, duas reuniões de RAT por ano, com a finalidade de avaliar a implementação do plano e de discutir alternativas e possibilidades para superar as dificuldades e os problemas eventualmente identificados, conforme calendário de agendamento de reuniões abaixo:

Tabela 5. Calendário de Reuniões de Avaliação do Plano

ORDEM	DATA
1ª Reunião de Avaliação do Plano	01/06
2ª Reunião de Avaliação do Plano	02/11

O monitoramento é uma atividade de gestão, que se realiza durante o período de execução e operação do plano, essencial para que se tenha conhecimento sobre a forma como está evoluindo o processo e, por intermédio do qual, poder apreciar o resultado das ações, sendo ajustadas sempre que necessário.

Além do monitoramento, o plano deverá ser objeto de ações frequentes de avaliação e de atualização para adequação a um novo cenário.

Ao final do período de validade do plano e efetuadas as reuniões de avaliação, será realizada uma avaliação final do plano. Essa avaliação além de permitir a verificação do que efetivamente foi alcançado, fornecerá subsídios para a elaboração do novo plano para o período subsequente, reiniciando-se todo o processo.

No planejamento estratégico, a Gestão do Plano é a arte de empregar com eficiência e eficácia os recursos de que se dispõe e de explorar as condições favoráveis, visando o alcance das metas estabelecidas e, conseqüentemente, contribuir efetivamente para o alcance dos objetivos estratégicos institucionais.

O maior desafio da gestão estratégica é relacionado à capacidade de movimentar a organização e mantê-la conectada com o que foi proposto no plano da unidade, com a adaptabilidade que esse processo exige.

O Plano de Gestão do Museu da UFPA é calcado no Programa de Modernização de Museus, alinhado com a política federal do Ministério da Cultura (MINC), por meio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O Programa de Modernização do Museu vem sendo implantado desde 2010, desenvolvido, sobretudo, a partir da submissão de editais federais e municipais, na medida em que a Lei Semear, de cunho estatual, impõe barreiras para projetos oriundos de instituições públicas e ainda concentra seu foco em propostas voltadas à produção de espetáculos musicais, o que difere da missão do Museu.

Neste sentido, a estratégia de implantação do programa se materializa a partir da Matriz SWOT, ferramenta utilizada no Planejamento Estratégico Situacional, onde cenários são analisados a partir das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (Matriz FOFA) que a instituição precisa lidar para a execução do seu planejamento. No caso do Museu, pretendemos aumentar o número de visitantes/ mês nos seus acervos e atividades, incluindo estudantes, pesquisadores, professores e artistas.

11. 1 Monitoramento e Avaliação

Na gestão do Plano de Desenvolvimento do MUSEU empregaremos o monitoramento e a avaliação como ferramentas para obter as informações necessárias para tomadas de decisões a respeito dos projetos, das estratégias e das mudanças que se mostrem necessárias em relação ao plano ou a estratégias, para que se alcance os objetivos desejados, tendo como foco a eficiência, a eficácia e o impacto de nossas ações.

O processo de monitoramento e avaliação será responsabilidade da Coordenadoria Administrativa do Museu. É fundamental, porém, o envolvimento de todos os servidores do órgão no processo, seja no monitoramento, seja na avaliação.

Na fase de monitoramento, a periodicidade da coleta de informações será semestral, uma referente a resultados parciais e a outra com resultados finais anuais, que irão subsidiar o Relatório Anual de atividades do Museu.

Reuniões periódicas organizadas pela Direção também são essenciais, de modo a apresentar uma análise crítica do andamento de cada plano/ação, em termos de eficiência e eficácia.

A avaliação é um processo que contribui para integrar as atividades do ciclo de gestão pública. Envolve tanto julgamento como atribuição de valor e mensuração dos programas, projetos e ações, tendo como base as informações e análises obtidas por meio do monitoramento. Esta

segunda fase será realizada também semestralmente em reunião convocada pela Direção com a participação de todos os servidores do Museu, que sistematizará as informações obtidas no monitoramento, de modo a subsidiar: tomadas de decisão sobre aspectos relacionados ao cronograma e metodologia de execução dos projetos e ações; proposição e/ou aprovação de ajustes em indicadores e metas estratégicas; proposição e/ou aprovação de alterações, substituições ou encerramento de projetos e ações estratégicas; orientações e recomendações para garantia do eficaz e harmônico desenvolvimento do plano estratégico; e proposição e/ou aprovação de novos projetos e ações estratégicas.

Com o monitoramento e avaliação dos programas, projetos e ações, o Museu pretende observar a dimensão estratégica do desenvolvimento do seu PDU, bem como a coerência, integração e complementaridade com o PDI da UFPA, na implementação das suas políticas, do enfrentamento dos desafios e aproveitamento das potencialidades do desenvolvimento da educação na região amazônica, tendo como parâmetro a gestão estratégica.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Estatuto. Belém, 2006.

_____. Regimento geral. Belém, 2006.

_____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.
Plano de
desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2016-2025. Belém,
2017.

_____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.
Plano de desenvolvimento da Unidade 2017-2020. Belém, 2017.

VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 5 ed.
São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE

PLANOS DE AÇÃO

O plano de ação estabelece os planos e programas relacionados a grupos e executores diretos das tarefas. Decide-se “o que fazer” e “como fazer”, levando-se em consideração a execução de uma tarefa ou evento. Possui a característica de curto prazo e ações operacionais.

Todos os níveis da organização devem ser envolvidos e cuidar do acompanhamento da rotina, garantindo a execução e operação das tarefas, comprometendo todas as pessoas com os resultados.

Diante ao exposto, o MUFPA apresenta seu Plano de Ação:

PLANO DE AÇÃO Nº1

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: SECRETARIA

Iniciativa Tática: Qualificar servidores do acervo em nível de pós-graduação

Objetivo da iniciativa: Formar profissionais aptos para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania

Responsável pela iniciativa: Julia Rodrigues

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Divulgar editais de pós-graduação disponíveis para inscrição no whatsapp da equipe	Não há	Victor Hierro, Risoleta Valéria e Julia Rodrigues	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
02	Solicitar autorização à direção do museu	Não há	Servidor interessado	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
03	Estabelecer estratégias durante a ausência do servidor estudante em caso de incompatibilidade de horário	Não há	Jussara Derenji	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº2

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA DE ACERVOS

Iniciativa Tática: Planejar e executar cursos, oficinas

Objetivo da iniciativa: Valorizar a diversidade nos processos formativos

Responsável pela iniciativa: Wanderson Amorim

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Engajar servidores para a elaboração de oficinas sobre os acervos do museu	Não há	Wanderson Amorim, Tania Veloso e Raquel Chagas	06/22	12/25	12/25	A iniciar	Expandir as atividades para além das já realizadas durante a Primavera de Museus e Semana de Museus
02	Adquirir materiais e profissionais (se for o caso) via memorando à UFPA para a realização das atividades	Não há	Norma de Assis	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº3

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA CULTURAL

Iniciativa Tática: Elaborar e desenvolver estratégias sustentáveis

Objetivo da iniciativa: Propor alternativas tecnológicas, científicas e socioambientais para o desenvolvimento sustentável

Responsável pela iniciativa: Nilma Brasil

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Estabelecer parcerias em prol da sustentabilidade	Não há	Nilma Brasil	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº4

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA ADMINISTRATIVA

Iniciativa Tática: Alocar servidor ou contrato de profissional para marketing digital

Objetivo da iniciativa: Intensificar as relações com a sociedade civil e organizações públicas e privadas

Responsável pela iniciativa: Norma de Assis

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Solicitar via memorando à PROGEP/ UFPA servidor capacitado em marketing digital	Não há	Norma de Assis e Louise Bogéa	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
02	Estabelecer parcerias diversas	Não há	Nilma Brasil	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº5

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA DE PESQUISA

Iniciativa Tática: Estabelecer plano de pesquisa para a publicação de artigos sobre os acervos

Objetivo da iniciativa: Ampliar e consolidar as relações internacionais

Responsável pela iniciativa: Wanderson Amorim/Raquel Chagas/ Louise Bogéa

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Levantamento de informações sobre os acervos	Não há	Wanderson Amorim e Raquel Chagas	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
02	Escrita de artigo científico sobre os acervos	Não há	Louise Bogéa e Jussara Derenji	06/22	12/25	12/25	A iniciar	

03	Publicação do artigo	Depende da taxa de publicação do journal	Louise Bogéa	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº6

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA DE PESQUISA

Iniciativa Tática: Desenvolver aplicativo do museu para facilitar o contato com o público

Objetivo da iniciativa: Aprimorar a comunicação institucional

Responsável pela iniciativa: Louise Bogéa

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Disponibilização do app do museu	Não há	Louise Bogéa e Jussara Derenji	08/22	01/23	01/23	A iniciar	Disponibilização online do inventário do museu, eventos, etc.
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº7

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA DE PESQUISA

Iniciativa Tática: Elaborar e executar projetos de inclusão no museu

Objetivo da iniciativa: Valorizar a diversidade nos processos formativos

Responsável pela iniciativa: Louise Bogéa

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		

01	Escrita de projetos para aprovação	Não há	Louise Bogéa e Jussara Derenji	06/22	12/25	12/25	Em andamento	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº8

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA CULTURAL

Iniciativa Tática: Estabelecer parcerias para promover a sustentabilidade

Objetivo da iniciativa: Promover a responsabilidade socioambiental

Responsável pela iniciativa: Nilma Brasil

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Estabelecer redes de contato diversas	Não há	Nilma Brasil	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº9

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: SECRETARIA

Iniciativa Tática: Promover a qualificação de servidores em nível de pós-graduação

Objetivo da iniciativa: Valorizar servidores com foco em resultados

Responsável pela iniciativa: Julia Rodrigues

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Divulgar editais de pós-graduação disponíveis para	Não há	Victor Hierro, Risoleta Valéria e	06/22	12/25	12/25	A iniciar	

	inscrição no whatsapp da equipe		Julia Rodrigues					
02	Solicitar autorização à direção do museu	Não há	Servidor interessado	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
03	Estabelecer estratégias durante a ausência do servidor estudante em caso de incompatibilidade de horário	Não há	Jussara Derenji	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº10

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: SECRETARIA

Iniciativa Tática: Facilitar a participação de servidores em cursos e congressos científicos

Objetivo da iniciativa: Valorizar servidores com foco em resultados

Responsável pela iniciativa: Julia Rodrigues

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Divulgar cursos e eventos com inscrições abertas no whatsapp da equipe do museu	Não há	Victor Hierro, Risoleta Valéria e Julia Rodrigues	06/22	12/25	12/25	Em andamento	
02	Solicitar autorização à direção do museu	Não há	Servidor interessado	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
03	Estabelecer estratégias durante a ausência do servidor em caso de incompatibilidade de horário	Não há	Jussara Derenji	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº11

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA ADMINISTRATIVA

Iniciativa Tática: Alocar servidores no serviço de arte e educação, marketing digital e captação de recursos

Objetivo da iniciativa: Gerir estrategicamente o quadro de pessoal

Responsável pela iniciativa: Norma de Assis

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Solicitar via memorando à PROGEP/ UFPA servidores para reposição do pessoal aposentado e removido	Não há	Norma de Assis e Louise Bogéa	06/22	12/25	12/25	Em andamento	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº12

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA ADMINISTRATIVA E ACERVOS

Iniciativa Tática: Realizar vistorias quinzenais e ações de manutenção geral no palacete sede do museu

Objetivo da iniciativa: Prover infraestrutura adequada às necessidades administrativas

Responsável pela iniciativa: Tania Veloso/Norma de Assis

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Verificar estado de	Não há	Tania Veloso	06/22	12/25	12/25	Em	

	conservação do prédio e demais itens e infraestrutura						andamento	
02	Solicitar via memorando à UFPA as devidas providências em caso de danos	Não há	Norma de Assis, Louise Bogéa e Julia Rodrigues	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
03								
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº13

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA ADMINISTRATIVA E SECRETARIA

Iniciativa Tática: Trocar aparelhos tecnológicos nos departamentos que estejam com defeito

Objetivo da iniciativa: Assegurar a disponibilidade de sistemas essenciais e Tecnologia da Informação.

Responsável pela iniciativa: Norma de Assis

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Solicitar via memorando à UFPA as devidas providências em caso de danos nos equipamentos	Não há	Norma de Assis, Louise Bogéa e Julia Rodrigues	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº14

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA DE ACERVOS E PESQUISA

Iniciativa Tática: Promover a execução de projetos de extensão universitária no museu

Objetivo da iniciativa: Priorizar a alocação de recursos em iniciativas estratégicas.

Responsável pela iniciativa: Wanderson Amorim

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Levantamento de informações sobre os acervos	Não há	Wanderson Amorim e Raquel Chagas	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
02	Escrita de projeto de extensão para aprovação	Não há	Louise Bogéa e Jussara Derenji	06/22	12/25	12/25	A iniciar	
Total								

PLANO DE AÇÃO Nº15

Unidade: MUSEU DA UFPA

Subunidade Responsável: COORDENADORIA ADMINISTRATIVA

Iniciativa Tática: Alocar servidor ou contratado para o serviço de captação de recursos

Objetivo da iniciativa: Ampliar a captação de recursos dos setores governamentais e não governamentais.

Responsável pela iniciativa: Norma de Assis

Nº	Processos/Ações	Custos	Responsável	Prazo			Status	Observações
				Início	Previsão de Fim	Fim		
01	Solicitar via memorando à PROGEP/ UFPA servidor para captação de recursos	Não há	Norma de Assis e Louise Bogéa	06/22	12/25	12/25	Em andamento	
Total								

